

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Gabriella Carolayne Bertoldo Maciel¹
Graziela Domingos Azevedo Melo²
Janyne Marinho dos Santos³
Priscila Barbosa Lins Falcão⁴
Ana Lúcia Basílio Carneiro⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil há uma crescente da população idosa em decorrência da transição epidemiológica e demográfica. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), estima-se que em 2060 cerca de 25,5% da população terá 65 ou mais anos de idade. Envelhecer é um fenômeno biológico norma, um processo contínuo, dinâmico e progressivo. A senescência transcorre com mudanças neuropsicológicas, assim envelhecer mantendo a capacidade funcional é mais seguro para o idoso e não representa problema para a sociedade. Os problemas começam a surgir quando o idoso apresenta um sutil declínio funcional que interfere no seu cotidiano.

A demência é adquirida por vários déficits cognitivos que acabam prejudicando funções sociais e funcionais. Os critérios para o diagnóstico de demência estão relacionados ao comprometimento da memória, sem necessariamente afetar a consciência. Além disso, essas perdas podem estar associadas a outros déficits, como afasia, apraxia, agnosia, distúrbios das funções executivas, dentre outros. Partindo dessa perspectiva, para a efetivação do diagnóstico de demência deve-se observar a existência do declínio funcional no desempenho ocupacional. Nessa concepção, se os déficits adquiridos estiverem elevados, haverá prejuízo no desempenho nas Atividades de Vida Diária (AVD) e conseqüentemente diagnóstico (IKEDA; LEMOS; BESSE, 2014).

¹ Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba– UFPB; gabsbertoldo@gmail.com

² Graduanda do de Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba– UFPB; graziem@outlook.com;

³ Terapeuta Ocupacional – CREFITO 20425 - TO; t.ojanynemarinho@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, priscilablfalcao@gmail.com;

⁵ Doutora em Biotecnologia e Mestre em Psicobiologia, Docente de Neuroanatomia no Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, analucarneiro@gmail.com

Nesse contexto entra a Terapia Ocupacional, é uma das profissões que pode atuar na saúde do idoso, pois está intimamente ligada às ocupações que o sujeito desempenha em sua vida. Uma forma de se avaliar a qualidade de vida da população idosa é considerar seu grau de independência e autonomia nas ocupações realizadas cotidianamente.

O Terapeuta Ocupacional identifica o perfil cognitivo e ocupacional dos idosos com demência e comprometimento cognitivo leve (CCL) e utiliza diversas técnicas para estimulação cognitiva como: reminiscência para evocação de lembranças; jogos com temas do cotidiano; uso das artes e as atividades ocupacionais (atividades de vida diária – AVD, lazer, dentre outras) como forma de estimulação das memórias e manutenção de autonomia no cotidiano.

O estudo em questão tem como objetivo identificar a atuação da Terapia Ocupacional em idosos com demências. Desse modo, o presente trabalho traz como justificativa apresentar a importância da atuação da Terapia Ocupacional junto a pacientes com quadro demencial. Conseqüentemente será possível contribuir enquanto estudo científico para fins de estudo aos profissionais da área.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão uma revisão narrativa de literatura, com o levantamento realizado nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Kairós: Gerontologia. Outros estudos foram também pesquisados estudos em bases de dados específicos da Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. A busca dos estudos foi feita através dos seguintes descritores: Terapia Ocupacional AND Demência; Terapia Ocupacional AND Manutenção; Terapia Ocupacional AND Idosos.

Os artigos foram selecionados, tendo como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos que apresentem dados referentes a atuação da Terapia Ocupacional. Sendo assim, os critérios de exclusão artigos com mais de 5 anos de publicação e que não citassem a atuação da Terapia Ocupacional. A coleta e análise de dados foi realizada em maio e junho de 2019. No total, foram selecionados 13 artigos para fazer parte do presente estudo. Em todos os artigos utilizados era citada a atuação da Terapia Ocupacional com idosos em processo demencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento da expectativa de vida é também acompanhado como um desafio para a saúde pública, pois requer ampliação e melhoria nos serviços ofertados a população. A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) proporciona aos idosos, promoção do envelhecimento saudável e também a manutenção máxima de capacidades funcionais (ANDRADE; NOVELLI, 2015).

O processo de envelhecimento típico é caracterizado por mudanças que, aliadas a outros fatores, determinam as necessidades individuais de cada sujeito. Para os idosos com demência, o que mais é comprometido é a qualidade de vida, por meio das perdas em relação às funções cognitivas, o que pode gerar dificuldades posteriores em suas atividades cotidianas. Desse modo, a estimulação cognitiva proporciona ao idoso uma melhora em suas capacidades funcionais tais como a memória, melhor compreensão em conceitos abstratos e agilidade de pensamento, além do mais, promove vivacidade em suas funções mentais e prevenção no declínio cognitivo (SATO; BATISTA; ALMEIDA, 2014).

Dessa forma, familiares e pacientes buscam medidas que proporcionem aquele indivíduo qualidade de vida que previna evolução ou mantenha as funções cognitivas e consequentemente as funcionais. As ações elaboradas e executadas pelo Terapeuta Ocupacional são dirigidas ao paciente, aos familiares e aos cuidadores, em ambiente domiciliar ou institucional. Estudos mostraram o efeito benéfico das ações estruturadas realizadas em domicílio, pelos profissionais de Terapia Ocupacional em pacientes com demência leve ou moderada. Destaca-se aqui a importância da capacitação e treinamento do cuidador para expandir seu rol de estratégias com o idoso (MATILLA-MORA; MARTÍNEZ-PIÉDROLA; FERNÁNDEZ, 2016; PERDIGÃO; ALMEIDA; ASSIS, 2017).

A intervenção do Terapeuta Ocupacional, é realizada em conjunto com familiares/cuidadores, que visa construir estratégias na alimentação do idoso e no ambiente, para que aquele espaço se torne o mais tranquilo e agradável para a realização das atividades daquele sujeito (PERDIGÃO; ALMEIDA; ASSIS, 2017).

A Terapia Ocupacional também pode utilizar de instrumentos, abordagens adaptativas (mudanças de comportamento, rotinas, hábitos) e abordagens corretivas (treino cognitivo feito para restaurar capacidades e habilidades cognitivas), que visam contribuir na qualidade de vida de idosos e cuidadores a fim de proporcionar uma atenção integral às necessidades que aqueles indivíduos venham a apresentar. Na fase leve da demência em idosos, a estimulação cognitiva pode contribuir para a manutenção de funções sensoriais e cognitivas por um

período de tempo mais prolongado (ALCANTARA; MATTOS; NOVELLI, 2019). Assim, a intervenção não fica restrita em apenas um objetivo, mas sim em vários fatores que estão interligados, principalmente pela cognição.

Em um estudo que investigava as Atividades de Vida Diária (AVD) de idosos brasileiros da cidade Goiânia, apresentou resultados em que os mesmos possuíam maior dependência no uso de transporte, em trabalhos domésticos e manuseio de dinheiro (ANDRADE; NOVELLI, 2015). Portanto, o terapeuta ocupacional busca ajudar esses pacientes a desempenhar seus papéis ocupacionais com maior autonomia e independência onde haja a menor interferência de suas limitações cognitivas (EXNER; BATISTA; ALMEIDA, 2017).

Logo, é válido salientar a importância da atuação de terapeutas ocupacionais junto a idosos com objetivo de prevenção e manutenção de demências. Além disso, pode-se referir que a melhora em domínios específicos só poderá ser atingida na estimulação de áreas em que o paciente possa manter suas funções (IKELDA; LEMOS; BESSE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecer proporciona muitas mudanças em todos os seguimentos da vida do idoso, podendo ou não, interferir diretamente nas atividades desenvolvidas durante o seu dia a dia gerando um prejuízo na sua capacidade de autonomia e independência frente as atividades de vida diária (AVD's). Nesse contexto entra a Terapia Ocupacional, como papel fundamental no que diz respeito a prevenção e manutenção de funções cognitivas e/ou funcionais.

A profissão tem por finalidade manter o desempenho ocupacional do idoso através dos mais variados meios para que, apesar do avanço da idade, o idoso mantenha sua autonomia e independência diante das atividades que lhe proporcionam prazer e bem estar, gerando assim uma melhora significativa em sua qualidade de vida. Diante disso, a investigação sobre determinado tema abre uma cartela de conhecimentos acerca da atuação do terapeuta ocupacional com o público idoso no que diz respeito a prevenção e manutenção de agravos e déficits, manutenção de seus papéis ocupacionais e proporcionando qualidade de vida na execução de todas as atividades do seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, M.; MATTOS, E. B. T.; NOVELI, M. M. P. C. Oficina de Memória Sensorial: um relato de experiência. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 208-216, 2019.

ANDRADE, N. B.; NOVELLI, M. M. P. C. Perfil cognitivo e funcional de idosos frequentadores dos Centros de Convivência para idosos da cidade de Santos, SP. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 143-152, 2015.

CANON, M. B. F.; COUTO, T. V. Uma proposta de atuação da Terapia Ocupacional junto a idosos hospitalizados. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 373-382, 2014.

DIAS, et al. Atividades avançadas de vida diária e incidência de declínio cognitivo em idosos: Estudo SABE. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(8):1623-1635, ago, 2015.

EXNER, C.; BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M. Experiência de terapeutas ocupacionais na atuação com idosos com comprometimento cognitivo leve. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 17-26, 2018.

FABER, L. M.; SCHEICHER, M. E.; SOARES, E. Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, 20(2), 195-210. 2017.

GOMES, J.E.M; RUIZ, T; CORRENTE, J.E. Sintomas depressivos e déficit cognitivo na população de 60 anos e mais em um município de médio porte do interior paulista. **Rev bras med fam comunidade**. Florianópolis, Abr-Jun; v. 6(19), p. 125-32. 2011.

IKEDA, N. C. L. K.; LEMOS, N. D.; BESSE, M. A terapia ocupacional na reabilitação de idosos com comprometimento cognitivo leve. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 165-182, 2014.

LINS, V. S.; GOMES, M. Q. C. Terapia Ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v.3(1): 117-132. 2019.

MATILLA-MORA, Rosa et al. Eficacia de la terapia ocupacional y otras terapias no farmacológicas en el deterioro cognitivo y la enfermedad de Alzheimer. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, v. 51, n. 6, p. 349-356, 2016.

PERDIGÃO, L. M. N. B.; DE ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. Estratégias utilizadas por cuidadores informais frente aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 156-162, 2017

Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047, 2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047> >. Acesso em: 12 de Maio 2019.

REIS, E.; NOVELLI, M. M. P. C.; GUERRA, R. L. F. Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 646-657, 2018.

SATO, A. T.; BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M. De. “Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas”: opiniões e comportamentos dos idosos participantes. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. v. 25(1), p.51-9 2014.